

Raymundo Nina Rodrigues: Resgate da Memória na Documentação Arquivística da Faculdade de Medicina da Bahia

Raymundo Nina Rodrigues: Rescue of the Memory in the Arquivistic Documentation of the College of Medicine of the Bahia

Zeny Duarte, Teresa Coelho, Ademir Silva, Lúcio Farias, Victor Souza,
Jeane Almeida, Ana Araújo, Lázaro Castro, Aline Carvalho

Grupo de pesquisa: Memória da Medicina brasileira nos primeiros tempos. Instituto de Ciência da Informação e Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), Salvador, Bahia, Brasil

A função do arquivista pressupõe seu perfil valorizado como profissional da informação e pesquisador inserido na sociedade do conhecimento. Este artigo demonstra a pertinência da sua participação no desenvolvimento de pesquisas em acervos históricos, realizando análise documentária do material existente na Faculdade de Medicina da Bahia relativo ao professor Raymundo Nina Rodrigues, 1862-1906. Destaca o valor histórico dessa documentação e seu registro na memória cultural de um tempo. O que aqui se apresenta, constitui parte de um trabalho contínuo, que visa gerar novas informações para complementar a biobibliografia desse grande mestre. Mediante a verificação de documentos *manuscriptográficos*, corrigem-se informações equivocadas, anteriormente publicadas, sobre sua trajetória acadêmica e profissional. Apresenta-se transcrição de documentos referentes a seu nascimento e a algumas teses de doutoramento elaboradas por concluintes do curso de Medicina, nas quais ele foi citado.

Palavras-chave: arquivos históricos, memória da Medicina - Brasil, Raymundo Nina Rodrigues - vida acadêmica.

The archivist's function takes for granted his valorized profile as information professional and a researcher that has a share in the knowledge society. This article demonstrates the relevance of his participation in the development of researches in historical archives going through with documentary analysis of the existing material in Bahia School of Medicine related to professor Raymundo Nina Rodrigues, 1862- 1906. The historical value of those records and their register in the cultural memory of a time are placed into relief. What is presented here becomes a constituent part of a continuous work that aims at generating new information to complement the biobibliography of that great master. After observing manuscriptographic documents, mistaken information previously published about his academic and professional trajectory are corrected. A document transcription is also presented referring to his birth and to some theses elaborated by candidates for the medicine university degree, in which he was cited.

Key-words: Historical archives, Medicine memorial-Brazil, Raymundo Nina Rodrigues, academic background.

Recebido em 8/9/2006

Aceito em 10/11/2006

Endereço para correspondência: Programa de Arquivologia do ICI na FAMEB. Faculdade de Medicina da Bahia, Largo do Terreiro de Jesus, 40026-010, Salvador, BA, Brasil. E-mail: zenyds@ufba.br.

Gazeta Médica da Bahia

2006;76(Suplemento 2):35-41.

© 2006 Gazeta Médica da Bahia. Todos os direitos reservados.

Será que a dimensão da formação do arquivista se reduz aos procedimentos tecnicistas definidos pela necessidade de as instituições operacionalizarem seus arquivos e os meios de busca da informação? A função do arquivista deve estar direcionada à gestão de documentos e ao resgate da memória e da informação, como profissional que simplesmente atende a pedidos? Ou, ao contrário, deve-se repensar o perfil desse profissional, observando o seu valor enquanto profissional

da informação e pesquisador do próprio arquivo que analisa e descreve, inserido na sociedade do conhecimento?

Transportamo-nos a algumas proposições epistemológicas abordadas por Silva⁽⁶⁾ quando indica para o fato de que o objeto da Arquivologia não é apenas o arquivo, nem tampouco os documentos, mas, sim, a informação social estruturada e dinamizada na forma estabelecida de um sistema. A caracterização sistêmica tem um valor instrumental, ou seja, visa à universalização científica do conhecimento arquivístico através de um conjunto variável e cumulativo de princípios gerais demonstráveis, do específico ao genérico.

O arquivista tem sido orientado para satisfazer necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência, eficácia e economia, para salvaguardar direitos e deveres das pessoas, contidos nos documentos, e para tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural.

A partir dessas observações iniciais, organizar o acervo da Faculdade de Medicina da Bahia é mais do que implementar um sistema de arquivo que atenda à necessidade dos pesquisadores e estudiosos de maneira geral.

Na verdade, deparar-se com uma documentação desse jaez exige do arquivista um estudo aprofundado a partir de pesquisa cuidadosa, permitindo não somente a organização arquivística do acervo, mas, ao mesmo tempo, a análise temática representativa, interpretativa e precisa das peças. Assim, durante todo o tempo, esse profissional exerce, concomitantemente, o papel de arquivista e investigador. É com essa dimensão de seu trabalho que ele se projeta na realização de pesquisas e no âmbito social, compartilhando conhecimento com os demais pesquisadores.

Neste trabalho, demonstra-se o quanto é possível e pertinente a participação do arquivista no desenvolvimento das pesquisas em acervos históricos, apresentando, inclusive, o substrato das investigações realizadas no conjunto documental da memória acadêmica da Faculdade de Medicina da Bahia. Trata-se da análise documentária do dossiê acadêmico existente nessa Faculdade referente ao Prof. Raymundo Nina Rodrigues, destacando seu valor histórico como registro da memória cultural de um tempo.

A documentação analisada é representada apenas por diminuto corte do acervo arquivístico que ainda existe e resiste às circunstâncias da falta de uma política de salvaguarda e de recursos financeiros à implementação do projeto de resgate e preservação do acervo em sua totalidade, na sua ambiência física e em todo o seu entorno.

Incêndio ocorrido na Faculdade de Medicina da Bahia em 1905 destruiu grande parte dos documentos e o próprio laboratório onde Nina Rodrigues desenvolvia seus experimentos. Igualmente, constatou-se a ausência de profissional de arquivo na Faculdade para manter a preservação do acervo recuperado e organizado pela Prof^ª Maria José Rabello de Freitas^A, no reitorado de Prof. Dr. Luiz

Fernando Seixas de Macedo Costa, nos anos 80. Tais foram as maiores causas do processo de fragmentação, perda e dispersão de documentos arquivísticos da Faculdade.

Devido à imensa gama de possibilidade de outras abordagens sobre Nina Rodrigues, este é um trabalho que se apresenta contínuo e que vai, certamente, gerar novas informações a partir do recolhimento de outros documentos a serem resgatados e descritos em futuros artigos complementares da biobibliografia desse representante da intelectualidade médica da Bahia e do Brasil.

SINOPSE BIOGRÁFICA

Raymundo Nina Rodrigues nasceu em 4 de dezembro de 1862, na cidade de Vargem Grande, no Estado do Maranhão. Faleceu em 1906, em Paris, França, com apenas 44 anos, e foi sepultado no cemitério do Campo Santo, em Salvador - BA.

Para efeito de comprovação de seu nascimento e conforme leitura de sua certidão original, o tabelião da Vila de Vargem Grande, no Maranhão, considerou as informações prestadas pelo alferes Martiniano Andrade, apresentando certidão passada pelo padre Raymundo José Lecont da Fonseca, presbítero secular e vigário colado da Freguesia de São Sebastião de Iguará. Esse documento encontra-se no dossiê da vida acadêmica de Nina Rodrigues e consta que ele nasceu na Fazenda Santa Severa em 4 de dezembro de 1862, sendo filho de Francisco Solano Rodrigues e Dona Luiza Rosa Ferreira Nina, tendo como padrinhos Antônio José Maya, representado pelo tenente Raymundo Alves de Abreu, e Dona Rosa Bernardina Ferreira Nina.

Nina Rodrigues recebeu as aulas primárias em sua cidade natal e em São Luís completou as humanidades no vetusto seminário das Mercês de São Luiz do Maranhão. Veio para a Bahia em 1882. Em 1886, no quinto ano do curso médico, publicou seu primeiro trabalho *A morfêia em Anajatuba*. Foi aprovado em concurso, para a secção médica da Faculdade de Medicina da Bahia, ocupando o cargo de adjunto. Em 1891 foi transferido para a seção de Medicina Pública e nomeado catedrático na vaga do conselheiro Virgílio Damazio.

Como substituto de Clínica Médica, revelou-se mestre na Medicina Pública. Estreou na Medicina Legal com o ensaio *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*, escrito em 1894. Durante uma década, dedicou-se aos estudos teóricos e práticos laboratoriais sobre microrreações, autópsias (necropsias), índices osteométricos, clínica forense, Medicina Legal e psiquiatria. Escreveu relatos, artigos e memórias, publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais.

^A Maria José Rabello de Freitas – autora do projeto *Reconhecimento global e estruturação das séries documentais do acervo do Memorial de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia*. Diretora, por oito anos, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Introdutora e mentora da Arquivologia na Bahia e Nordeste.

Por muito tempo publicou na *Gazeta Medica da Bahia*, tendo sido membro do Conselho Editorial. Fundou e manteve atualizada a *Revista Médico-Legal*. Colaborou com *Brazil-Médico*, com a *Revista Médica de São Paulo*, com os *Archivos de Criminologia, Ingenieros*, publicação de Buenos Aires, os *Annales Publiques et de Médecine Légale*, de Brouardel, os *Annales médico-psychologiques* de Ritti, em Paris, os *Annales d'Anthropologie Criminelle*, de Lacassagne, em Lyon, e com o *Archivo de Psychiatria e Antropologia Criminale*, de Lombroso, em Turim. A *Revista Brasileira e O Jornal do Comércio* também divulgaram vários de seus artigos.

Entre outras funções e representações nacionais e internacionais, foi sócio efetivo e vice-presidente da *Medico-Legal Society* em Nova Iorque, membro honorário da Academia Nacional de Medicina no Rio de Janeiro e membro estrangeiro da *Société médico-psychologique* em Paris. Pertenceu à Escola Tropicalista da Bahia, quando realizou estudos epidemiológicos sobre o beribéri.

Publicou *Epidemiologista: estudo histórico de surtos de beribéri em um asilo para doentes mentais na Bahia, 1897-1904*. Nesse texto, também incluído no livro de sua autoria, *Africanos no Brasil*, constata-se a vocação natural de Nina Rodrigues para empreender estudos antropológicos e etnológicos, destacando-se como autodidata nessas áreas.

Durante mais de uma década, realizou pesquisas sobre temas relacionados ao resgate da memória dos negros no Brasil. Investigou a procedência dos escravos deportados, as línguas das tribos, seus usos e costumes. Realizou história oral, por meio de entrevistas, em várias regiões da Bahia, no intuito de escrever sobre a vida, hábitos e o cotidiano dos africanos e também na tentativa de decifrar o enigma criado pelos portugueses a partir do qual, para esconder a realidade do tráfico de escravos e na intenção de enganar os ingleses antiescravistas, destruíram os arquivos, inibiram os manifestos nos navios, separaram famílias e tribos, entre outras formas que podiam dar condições de permanência do tráfico, apesar dos esforços ingleses.

Tanto Nina Rodrigues como Silvio Romero registram em seus escritos a perda da língua, dos costumes e das tradições dos africanos trazidos ao Brasil. Nessa direção, Nina Rodrigues realizou pesquisas sobre a influência africana na culinária, na língua e na música do Brasil.

Suas maiores críticas foram em relação ao estágio civilizatório daqueles escravos iletrados. Faz referências positivas aos escravos sudaneses que eram islâmicos, sabiam ler e escrever e que lideraram a *Revolta dos malês*, ocorrida em Salvador no ano de 1835.

Pesquisando dados sobre sua vida e obra em outras fontes, na Enciclopédia Delta Universal⁽³⁾, lê-se esta nótula:

Nina Rodrigues (1862-1906), médico, etnógrafo e sociólogo brasileiro, é considerado o iniciador dos estudos africanos no Brasil. Na Bahia, interessou-

se pelos costumes dos antigos escravos e seus descendentes, especialmente as práticas religiosas e a convivência destas com o culto católico. O resultado desses estudos está contido principalmente em duas obras: *O animismo fetichista dos negros da Bahia* (Paris, 1900), publicada originalmente em francês, e *Os africanos no Brasil* (1932).

Igualmente, consta na Enciclopédia Barsa⁽²⁾:

Médico e etnólogo brasileiro (Vargem Grande – MA, 4-XII-1862 – Paris, 17-VII 1906). Iniciou o estudo de Medicina na Bahia, completando-o no Rio de Janeiro, onde se diplomou em 1888. Professor da Faculdade de Medicina da Bahia, a partir de 1891, a obra que deixou, de publicação póstuma, é notável pela documentação recolhida, destacando-se *Os africanos no Brasil* (1932), *O animismo fetichista dos negros na Bahia* (1900) e *O alienado no direito civil brasileiro* (1901). É considerado o pioneiro dos estudos sobre o negro no Brasil.

Este trabalho tem o objetivo principal de resgatar a veracidade das informações acerca da biografia de Nina Rodrigues por intermédio de leituras em documentos comprobatórios do acervo arquivístico da Faculdade de Medicina da Bahia. Assim, fizemos a transcrição paleográfica⁽⁵⁾ do registro da carta manuscrita de Nina Rodrigues com dados sobre sua nomeação e posse como docente dessa Faculdade, no ano de 1889, dirimindo dúvidas acerca de informações controversas.

Registro da Carta do Dr.
Raymundo Nina Rodrigues

Attendendo ao merecimento e às habilitações que em concurso mostrou o Doutor Raymundo Nina Rodrigues, Hei por bem nomeal-o para o logar de adjunto à 2ª cadeira de clinica médica da Faculdade de Medicina da Bahia, com o vencimento que lhe competisi. Palacio do Rio de Janeiro em seis de setembro de mil oitocentos e oitenta e nove, sexagesimo oitavo da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de sua Magestade o Imperador. Barão de Loreto. Cumpra-se e registra-se Palacio da Presidencia da Bahia, 27 de setembro de 1889 Alm^{da} Coreto. Nº 2032. 3 of. Pagou trinta mil reis, R^e. e B. provincial 27 de setembro de 1889. O Fiel. A. Guimarães.

O escrivão, N. Carneiro da Rocha. Registrada afl 216 N do livro de diplomas imperiaes. Secretaria do Governo da Bahia, 28 de setembro de 1889. C. Seabra. Cumpra-se e registra-se. Bahia e Faculdade de Medicina 28 de setembro de 1889. Dr José Olímpio. Prestou juramento e tomou posse no dia 28 de setembro de 1889. Dr. T. A. Gaspar.

Retornando ao perfil do biografado, o que se observa é, sobretudo, a obstinação de um estudioso capaz de movimentar o meio acadêmico e intelectual em que vivia, mesmo com tantas polêmicas sobre sua personalidade de homem *opiniâtre*. Essa característica é demonstrada em documentos do acervo da Faculdade. A propósito, escreveu *Memória histórica apresentada pelo Dr. Raymundo Nina Rodrigues à Congregação da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia*, em março de 1897, relatando o percurso das atividades realizadas pela Faculdade, traduzindo seu pensamento sobre a instituição e sua composição, como também apontando dificuldades e deficiências do ensino e do seu funcionamento. Considerado autoridade na área da saúde, mas tido por alguns como pessoa de difícil convívio, foi, entretanto, admirado por outros que prosseguiram nos estudos por ele encetados. Dessa forma, a sua obra permanece disponibilizada para a posteridade como legado científico e cultural que o credencia entre os mais importantes nomes das ciências médicas e sociais, destacando-se como criminalista, antropólogo, etnógrafo e sociólogo.

VIDA ACADÊMICA

No arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia encontram-se dossiês de Nina Rodrigues com documentos acadêmicos da vida estudantil durante o curso médico. Diante de sua vasta produção, a Faculdade detém uma pequena parte de artigos científicos por ele publicados.

Datado de 10 de março de 1882, encontra-se um requerimento, manuscrito autógrafo, mediante o qual ele se dirige ao diretor da Faculdade de Medicina da Bahia para freqüentar as aulas da primeira série do curso médico, tendo sido matriculado em 15 de março do mesmo ano.

Percebe-se seu conhecimento de outras línguas através de certificados de exames gerais realizados para sua admissão no curso médico, um dos pré-requisitos exigidos para admissão no curso. Com dezessete anos, em julho 1879, ainda na terra natal, recebeu os certificados de proficiência nas línguas portuguesa e francesa, emitidos pela *Secretaria da Delegacia Especial da Inspectoria Geral da Instrução Publica da Corte em Maranhão*. Em novembro de 1880, foi aprovado, plenamente com distinção, no exame de língua inglesa e, em julho de 1881, outrossim, no exame de língua

latina, recebendo certificados da mesma Secretaria. Do mesmo modo, com aprovação em níveis elevados, recebeu certificados em *Arithmetica*, Álgebra, Geometria, *Geographia*, *Philosophia* e História. Possuir conhecimento sobre essas áreas era também condição *sine qua non* para o processo de seleção na Faculdade.

Tendo em vista a ausência de dados em documentos comprobatórios sobre os anos letivos de Nina Rodrigues, 4º, 5º e 6º, não foi possível descrever a sua vida acadêmica nesse período, nem tampouco determinar, com segurança, a data de sua formatura, documentos que devem estar no arquivo da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. No entanto, na *Gazeta Médica da Bahia*⁽⁴⁾, no artigo escrito em homenagem *post mortem*, com o título de *Professor doutor Nina Rodrigues*, consta que, em 1887, ele concluiu seu curso médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a dissertação inaugural *Amyotrophias de origem peripherica*.

Nesse mesmo artigo⁽⁴⁾, menciona-se que, em 1889, de volta à Boa Terra, através de concurso, entrou para a Faculdade de Medicina da Bahia na qualidade de professor adjunto, da segunda cadeira de Clínica Médica. E, ainda, que, em 1891, por ocasião da reforma Benjamin Constant, foi nomeado lente substituto da 5ª Secção (Hygiene e Medicina Legal), cargo que exerceu até 1895, quando ocorreu a aposentadoria do titular, o conselheiro Virgílio Damazio, assumindo ele então a cadeira de Medicina Legal.

Em páginas pré-textuais de teses da Faculdade de Medicina da Bahia, volumes encadernados, encontram-se registros de disciplinas ministradas por Nina Rodrigues, comprovando sua atuação em diversas matérias como na *Medica Legal*, Toxicologia e *Hygiene*.

NINA RODRIGUES POR OUTREM

Durante bom tempo, em trabalhos escritos, como, por exemplo, em teses doutorais e de concursos, produzidas por estudantes, professores e pesquisadores da área médica, foram incluídos comentários, citações, revisões e reflexões teóricas de temas constantes em obras publicadas ou divulgadas por Nina Rodrigues.

Em tese apresentada à Faculdade de Medicina e de Farmácia da Bahia, em 30 de outubro de 1899, defendida pelo acadêmico Deodoro Alvares Soares⁽⁷⁾, o autor cita Nina Rodrigues em vários capítulos de seu trabalho, com relação aos temas de sua produção acerca do índio brasileiro, sua catequese, domesticação, sociabilização e degradação. Além dessa temática, muitas vezes debatida em estudos ninarodriguianos, Deodoro Soares fala dos males provenientes da imigração e, nesse seu trabalho repete, em citação, o seguinte pensamento de Nina Rodrigues:

A experiência tem demonstrado que mesmo criminosos de habito assim transportados para a terra longínqua são susceptíveis de regenerarem-

se. Transferidos para um meio fundamentalmente diferente daquele em que se exercia a sua actividade criminosa, se não são criminosos natos ou de todo incorrigíveis podem-se integrar na população honesta e activa das colonias.

Além de citar a obra *O animismo fetichista dos negros da Bahia*, faz referência à adoração aos fetiches e às festas de candomblé, tema também estudado por Nina Rodrigues. Nessa abordagem, Deodoro Soares⁽⁷⁾, transcreve a seguinte frase:

A persistencia do fetichismo africano como expressão do sentimento religioso dos negros bahianos e seus mestiços, é facto que as exterioridades do culto catholico aparentemente adoptado por elles, não conseguiram disfarçar nem nas associações híbridas que com esse culto largamente estabeleceu o fetichismo, nem ainda nas praticas genuinas da feitiçaria africana, que ao lado do culto christão por hai vegeta exuberante e valida.

Basicamente, nessa tese doutoral, Deodoro Soares⁽⁷⁾, se refere a Nina Rodrigues como o mestre e o teórico que lhe concedeu a fundamentação necessária na contextualização de suas idéias e na defesa de seu tema, citando também outros estudiosos como Gabriel Mortillet, Georges Pouchet, H. Spencer, Anselmo da Fonseca.

Colhemos algumas achegas acerca da obra nina-rodriguiana, a exemplo da homenagem que Alcantara Machado lhe prestou, registrada na Gazeta Médica da Bahia⁽⁴⁾ dizendo: “Nina Rodrigues atravessou o Estado de São Paulo sob a contingencia carinhosa e fidalga do escól da mentalidade paulista”. Referindo-se ao grande prestígio que ele adquiriu no mundo científico, na classe médica e entre juristas de São Paulo, disse ainda: “(...) pois que lhe pertence o que de melhor se tem publicado sobre anthropologia criminal e a Medicina Forense na América do Sul.”

Em teses doutorais para a cadeira de Medicina Legal vários autores citam Nina Rodrigues. Oscar Freire Carvalho⁽¹⁾, em sua tese *Etiologia das formas concretas da religiosidade no Norte do Brasil: introdução a um estudo de psychosociologia criminal*, cita-o em diversos trechos, comungando com suas idéias no que diz respeito ao pensamento antropológico e etnológico. Numa dessas passagens, ele diz:

Nitidamente precisas que fossem as indicações sobre a proveniencia dos negros africanos do Brasil, pelo pallido escorço que pude tracejar, se presente as difficuldades de delimitação ethnica até pelo crusamento endo-nacional.

O Professor Nina Rodrigues, que de longos anos se preocupa com estes problemas, e que se deu a demoradas pesquisas sobre elles, resume em um quadro inserto no VII cap. de uma obra que tem em impressão sobre: O Problema da raça negra do Brasil, e que com a devida venia aqui transcrevo, as raças de negros que acredita fossem trazidas

para o Brasil. Classifica-os o collendo Professor em: I Aschantis africanos puros (?) e mesticados. II Negros Bantús: angolas, congos, etc. III Negros sudaneses: nagôs, minas, gêges haussás etc. IV Negros insulares.

Ainda nessa tese, o autor⁽¹⁾ destaca:

Em um ponto filio-me, com immenso gaudio, a doutrina de meu sabio amigo Prof. Nina, na parte em que se affirma a extensão enorme da degeneração em nosso meio e nos mestiços, especialmente, que constituem a maior parte de nossas populações. O que não esta provado, porem, com as provas até hoje adduzidas, é que a mestiçagem degenera o producto.

Essas posições, mesmo despropositais para a contemporaneidade, revelam um estágio temporal de estudos e pesquisas realizados nas ciências médicas, como pensamento de época das elites sociais e as suas relações com a sociedade. Elas, mesmo no seu tempo, provocaram imensas discordâncias que impulsionaram a evolução do pensamento sobre as questões étnicas relacionados aos diversos povos que formaram a gente brasileira.

Além de obras escritas no âmbito da Faculdade de Medicina da Bahia, encontramos, hoje, uma extensa quantidade de textos produzidos por estudiosos, cientistas e pesquisadores que divulgam os trabalhos de Nina Rodrigues. Esses autores tratam também de sua temporalidade e das investigações que desenvolveu em várias áreas do conhecimento, transformando-o num homem plural e influente. Essa produção tem sido disseminada em periódicos, teses, noutros trabalhos técnicos e científicos, em impressos e em suportes no formato virtual. Observa-se grande quantidade de publicações sobre ele disseminadas em *sites*.

Apresentamos como anexo um breve corte nas produções de Nina Rodrigues, iniciando o estudo cronológico de sua biobibliografia.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. José Tavares-Neto pelo reconhecimento da dimensão do trabalho arquivístico para a memória da Medicina brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, O.F. *Etimologia das formas concretas da religiosidade no norte do Brasil: introdução a um estudo de psychosociologia criminal*. 1902. 111p. These apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia para obtenção de grau doutor em Medicina.
2. ENCICLOPÉDIA BARSA. Rio de Janeiro: São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações v.10, 1984.
3. ENCICLOPÉDIA DELTA UNIVERSAL. Rio de Janeiro: Delta, v.11, 1980.
4. GAZETA MÉDICA DA BAHIA. Faculdade de Medicina da Bahia. v. XXXVIII, n.2, ago. 1906.

5. LIVRO DE TÍTULOS DE EMPREGADOS. Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia, janeiro de 1857 (Manuscrito autógrafo).
6. SILVA, Armando B. Malheiro et al. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 254p. 1998, [Biblioteca das Ciências do Homem, Série Plural, 2].
7. SOARES, D.A. Alguns traços da nossa população sobre o ponto de vista hygienico e evolucionista. These de grão de doutor em Sciencias Medico-Cirurgicas - Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia, Salvador, 107p., 1899.

ANEXO

BREVE CORTE NAS PRODUÇÕES DE NINA RODRIGUES

Produções com identificação de data

Data Produção

- 1886 *A morféia em Anajatuba*. (Primeiro trabalho escrito, ainda como acadêmico, no quinto ano do curso médico).
- 1887 *Das amyotrophias de origem peripherica*. Rio de Janeiro. (Tese de doutorado).
- 1888 *Estudo sobre regimen alimentar no norte do Brazil*. Maranhão
- 1888 *Contribuição para o estudo da lepra no estado do Maranhão*. Gazeta Medica da Bahia.
- 1889
- 1890
- 1890 *Os mestiços brasileiros*.
- 1891 *A lepra na Bahia*. Gazeta Medica da Bahia.
- 1892 *Fragmentos de pathologia intertropical: beri-beri; afecções cardiacas e renaes*. Bahia.
- 1893 *O exercício da medicina publica*. Brazil – Medico.
- 1894 *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brazil*. Bahia: Imprensa Econômica.
- 1895 *A medicina legal no Brazil*.
- 1896 *Illusões da catechese no Brasil*. Revista Brasileira.
Un cas curieux d’hymen double avec défloration unilatérale. Revista Medico-Legal. An. I, fasc. I). (Texto transcrito nos *Annales de la Société de Médecine Légale de Belgique*).
- 1897 *Blessure de la moelle épinière par un instrument piquant*. Annales d’hygiène publique et de médecine légale.
Epidemiologista: estudo histórico de surtos de beribéri em um asilo para doentes mentais na Bahia.
- 1898 *O problema medico – judiciario: sua solução no Brazil*. Revista Brasileira.
Des conditions psychologiques du dépeçage criminel. Archives d’Antropologie Criminelle.
Épidémie de folie religieuse au Brésil. Annales Médico – Psychologiques. Mai – Juin.
- 1899 *Liberdade profissional em medicina..* São Paulo.
Métissage, dégénérescence et crime. Archives d’Antropologie Criminelle, n.83.
O regicida Marcellino Bispo. Revista Brasileira. 1899.
- 1900 *L’animisme fétichiste des nègres de Bahia*. Bahia: Reis & Comp. Éditeurs.
Des formes de l’hymen et de leur rôle dans la rupture de cette membrane. Annales d’hygiène publique et de médecine légale.
- 1901 *Manual da autopsia médico-legal*. Bahia.
- 1904 *Contribuição ao estudo dos indices osteometricos dos membros na identificação da raça negra*. Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia. Anno I, tomo I.

Produção de Nina Rodrigues sem precisão de data

- I. *Lesões pessoases: sua doutrina medico-legal na legislação criminal brasileira*. Revista Medico-Legal. An. I., fasc. I.
Un cas curieux d’hymen double avec défloration unilatérale. Revista Medico-Legal. An. I., fasc. I.
O caso medico-legal Custodio Serrão. Revista Medico-Legal, An. II., fasc. II – III.
Nègres criminels au Brésil. Archivio di psichiatria, scienze penali ed antropologia criminale. V.XVI, fasc. IV-V.
Africanos no Brasil.

Produção de Nina Rodrigues *post mortem*

2005 *O animismo fetichista dos negros da Bahia*. Salvador: Edições P555. 140p. (Coleção A/C Brasil, 2). (Tradução do original: *L'animisme fétichiste des nègres de Bahia*. Bahia: Reis & Comp. Éditeurs).

Periódicos onde publicou

Archives d' Anthropologie Criminelle (Cassagne)
Annales Médico-psychologiques (Paris)
Annales d'hygiène Publique et de Médecine Légale (Brouardel)
Archivio de Psychiatria, Scienze Penali ed Antropologia Criminale (Lombroso)
Archivos de Psiquiatria y Antropologia (Buenos Ayres)
Revista Brasileira
Direito
Brasil-Médico
Gazeta Medica da Bahia
Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia
Revista Medico-Legal da Bahia
Revista Medica de São Paulo
Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia
Jornal do Commercio (Rio)
Imprensa Diária da Capital Bahiana

Alguns temas de estudos e pesquisas

Anthropologia geral e criminal
Psychologia mórbida
Responsabilidade criminal
Liberdade profissional
Mestiçagem brasileira
Fetichismo africano
Monotheismo catholico
Condições psychologicas das mutilações